

## Vão Regular?

O exercício do poder burocrático carrega um paradoxo: quanto maior o controle, mais dificuldades tem para ampliar o seu alcance. Pense num aeroporto: há procedimentos para o embarque de passageiros, regulados por normas que tornam o processo bastante burocrático. Mas, para ser funcional, ele só é viável pois a burocracia controla de forma limitada o comportamento dos frequentadores que irão embarcar ou desembarcar.

Agora, quanto maior o volume de regras e controles, mais inviável se torna aplicá-los a todos. Por isso, o embarque é bem mais burocrático do que simplesmente entrar no aeroporto para tomar um café.

Um exemplo prático disso, foram as restrições durante o lockdown em 2020. Enquanto nas grandes capitais o controle parecia digno de um filme de ficção, no interior do Brasil as sanções foram mais brandas – um reflexo claro do paradoxo: quanto maior o controle, menor o alcance.

O recente alvoroço do “beautiful people” em relação ao pronunciamento de Zuckerberg sobre a censura nas redes, evidencia as prioridades do sistema comandado pelo estamento brasileiro. Afinal, não se pode combater o crime organizado e vigiar redes sociais ao mesmo tempo; universalizar o saneamento básico enquanto se compra o Congresso com emendas; ou proteger os setores produtivos enquanto se curva aos banqueiros metacapitalistas.

Em resumo, quem entende esse paradoxo do poder – ou “cobertor curto” – percebe que o PT está focado na manutenção do poder, e não em democracia, verdade ou civilidade.

Voltando ao Zuckerberg, o sistema que ele está descontinuando foi originalmente criado para, supostamente, combater a desinformação (um conceito tão vago quanto manipulável). Ele funcionava em parceria com verificadores autointitulados independentes, certificados pela Rede Internacional de Verificação de Fatos (IFCN). Publicações consideradas falsas por essas agências tinham alcance reduzido - e os usuários recebiam alertas ao tentar compartilhá-las.

No entanto, o programa foi acusado de parcialidade política, o que levou Zuckerberg a afirmar que ele causou mais desconfiança do que segurança informacional, levando-o à decisão de mudar o sistema. Em seu lugar, será implementado o sistema de “notas da comunidade”, no qual usuários poderão adicionar explicações ou correções a posts, e a comunidade votará para validar essas informações, sistema similar ao do X.

- O poder do Estado sempre tem que escolher entre aumentar a vigilância sobre o cidadão ou servi-lo. Como um cobertor curto, não consegue cobrir todas as partes ao mesmo tempo.
- Quem entende esse princípio, compreende que o PT está preocupado exclusivamente com a manutenção do poder através do controle e da vigilância.
- A censura em grande escala não estaria relacionada com o grande sistema de controle montado no mundo inteiro, composto por ONGs, jornais e partidos políticos?



A Meta agora concentrará sua moderação em violações legais e graves, deixando a desinformação de menor impacto para ser gerida pela própria comunidade.

Entretanto, após ameaças institucionais de bloqueio das redes do Meta, os censores de plantão começaram a pedir a regulação das redes sociais.

Para a esquerda brasileira, rotular vídeos críticos ao governo como "fake news" é uma questão de sobrevivência. Sem isso, seus memes sem graça e narrativas inconsistentes se tornarão irrelevantes.

Agora, reflita: se o governo não tem interesse no desenvolvimento do Brasil, preocupa-se apenas com a manutenção do poder e está disposto a qualquer coisa para isso, não é difícil imaginar que esse complexo industrial de censura, oferecido por globalistas ao PT, seria usado?

Por acaso não há no Brasil um sistema composto por ONGs, jornais e órgãos públicos, que já estavam comprometidos com a censura em larga escala?

Se voltaremos a respirar alguma liberdade nas redes ainda é cedo para dizer. Mas, uma coisa é certa: o petismo e seus cachorrinhos não vão largar o osso tão facilmente.

